

# SERMAM,

QUE O DOCTOR FREY ANTONIO  
Correa, da Ordem da Sanctissima Trindade, da Redemp-  
çam dos Caprinos, prégou na solemnidade, que os Religiosos  
Theatinos da Divina Providencia celebrarão a seu  
Sancto Patriarcha o Beato Caetano, no Conven-  
to da Sanctissima Trindade de Lisboa.  
a 7 de Agosto do año de 1651.

EM CVIA VESPERA FALLECEO OVENERAVEL  
P. D. Alberto Maria da mesma Ordem.

*Sint lumbi vestri præcincti, & lucernæ arden-  
tes in manibus vestris, & vos similes homini-  
bus expectantibus Dominum suum.*

*Ex Euang. Lect. Luc. 12. in espice.*



E a discriçam diminue o sentimento,  
fazendo que sejam menos custozos os  
males, que foram esperados, justo he  
que se anteepea preuenção a o pezar  
pera que nam exceda a dor a causa do  
sentimento: porque se nos repentes de  
hũa pena sóe amuar-se a desgraça, bem  
he que no anteuver do perigo saiba sollicitar-se o remedio,  
que menos mal he penar ao dezemparo de hũa ditra, da  
que padecer por tyrannia de hum descuido; pois antigo  
he iã nam auer discreto, que seja venturozo, nem nescio,  
A que

que nam seja descuidado; donde vem viuer sempre  
 discriçam queixoza, quanto a necidade prezumida. A  
 fim pois de destruir este abuzo, como verdadeira sabē-  
 doria, Christo dicta hoje novos preceitos dizendo. *Sin-*  
*lumbi vestri præcincti, lucernæ in manibus, & vòs simile-*  
*ho minibus expectantibus Dominum suum.* Alerta solda-  
 dos meos aparelhai-vos a pelejar, quando vos delibe-  
 rais a lutar: que tem sempre certas as emulaçoens os lu-  
 zimentos, & quanto hum se adianta mais por luzido, tan-  
 to o atrazam mais por enueado. Vigiai cuidadosos pera  
 que nam percais por descuidados, que melhor passa sem-  
 pre hum benemerito naquillo, que espera, do que naquil-  
 lo, que possui: porque as mais das vezes se dá por bem  
 pago na esperança, & nunca se vé satisfeito na possessão

2 Continua dizendo: Oh quambem aue murado a-  
 quelle pode chamar-se, a quem buscando seu Senhor o  
 acha desperto, na verdade vos digo que em premio des-  
 te cuidado sobre todos seus bens lhe dará seu mando  
*Super omnia bona sua constituet eism.* Cazo raro! Se he  
 dita a que se espera: logo nam he cazual a ventura. E se  
 as ansias do esperar acompanham as prezumpçoens do  
 merecer, como pode ser o logro de hũa esperança mais  
 fauor da ventura, do q premio do merecimento: *Beati*  
*sunt serui illi.* Serà por ventura, porque tanto soe re-  
 tardar-se o premio ao merecer, que quando chega ao he  
 nemerito, mais se lizongea de venturozo, do que se pos-  
 sa dar por pago de auer seruido? Outro deue ser sem du-  
 uida o Celestial dictamen, & he a meu ver, porque sendo  
 dilatado martyrio o de hũa esperança, fica sendo ventu-  
 ra grande o possuir, menos porque se logra, mais porque  
 já se nam espera.

3 Isto he o que em breue soma a terra do presente  
 Texto; com elle Solemniza hoje a Igreja memorias, Cõ-  
 sagra

sagra deuocoões ao Beatissimo Padre Caietano, Patriarcha de hũa Religiam tam Sancta, & de Clerigos Regulares a primeira lizonja de Italia, credito mayor de Verneza, grande intercessor deante de Deos em tudo, como muytos experimentam, como todos sabem. Pera tanta grãde assumpto, da Diuina Graça necessito, & em breue tempo (que bem breue, pois se o de dous dias pera isto me foi dado) discorrerei parte de tanta grandeza. Valha-me a Virgẽ Sanctissima. *Aue Maria.*

*Sint lumbi vestri praecincti &c.*

4 **A**parelhauos a pelejar, já que começais a luzir, que tem grandes emulos os luzimentos, & porque se ostenta luzido o Sol, a Terra lhe dà vapores, de q̃ geradas nuuês, possam occultar seus rayos; E pobre de luzes, hũa candea, nam lhe faltam maripozas, que se lhe opponham: & hũa vez que Christo em o Thabor se enlayou pera Sol, *Facies ejus sicut Sol.* Logo se apparelhou nuuem pera seu eclipse, *& nubes obumbravit.* De sorte que quem logra dia de lustrozo, em vesperas está de eclipsado, ou pello tenor de quem o estima ou pella malicia de quem o enueja.

5 Em presença de seus pays & irmaõs faz Iozeph narraçãõ de hum sonho, diz que vira em a noite, que o Sol, Lua, & Estrellas o adorauãõ: Vamhe à maõ os paes em o que conta, tratam de matallo os irmaõs pello q̃ ouuem. E bem: nam he gloria dos pays o acrescentamento dos filhos? Assim o diz Spiritu Sancto. Como pois poem impedimento àquillo de que deuiam fazer gosto? Mais, em a explicaçãõ do sonho, nam tiuham os irmaõs lugares de Estrellas? Sim; se pois os luzimẽtos seus pẽ diãõ de Ioseph, a que sim, lhe machinam a morte, pera q̃

quere m tirar-lhe a vida? Tudo he verdade, porem os Paes queriam bem a Ioseph, os Irmaõs enuejauaõno; em os Paes timido o amor, se nam conseruaua a luz, era a fim de conseruar-lhe a vida: em os Irmaõs o odio nascido da enueja nam podia deixar de machinar-lhe a morte, porque mostrandofelhes Superior nos luzimentos, quanto lograua de lustrozo, tanto era força perder por ecclifado.

5 Mas quam de balde se cança hũa enueja, pois quãto mais se desueta a desluzir, tanto mais se empenha a illustrar. Sabendo os Pharizeos que Christo se aualiaua por Rey formando disto culpa sua enueja, trataõ de tirar-lhe a vida, & a vozes gritaõ dizendo que *Crucifigatur* seja Crucificado. Entra o reparo; tam apressados se mostrarãõ os Phariseos em pronunciar a sentença, em declarar a pena? Que causa? o Texto a aponta, *quod per inuidiam tradidissent eum*. A enueja os induzia a tanto; & porq̃ razão lhe nam applicaõ outro generode tormento, senãõ o de Cruz? A meu ver foy, porque morrendo Christo qualquer outra morte, verdade he q̃ em elles daua satisfacão a seus desejos, porem a enueja naõ mostraua era publico o que padecia em secreto: disse pois essa enueja que morra, & morra em hũa Cruz; porque como em ella se publicaua em tres lingoas ser Christo Rey, q̃ he o que elles enuejauam, entãõ mais o podessẽ illustrar pellos mesmos meyoos, com que o intentauãõ desluzir. E naõ de outra sorte na venda, que de Ioseph fizeram os Irmaõs enuejozos, lhe solicitarãõ o senhorio por onde lhe deraõ o cativeiro; q̃ foe a enueja augmentar os creditos a hũ enuejado, & deste a gloria he a mayor pena pera o q̃ o enueja. Dilatadas penas padecia o auarento rico em o Inferno, (digno castigo de sua culpa) leuanta os olhos pera Abraham dizendo: *Pater Abraham*

Math. 27

Luc. 16.

ham

*ham mitte Lazarum ut intingat digitum in aquam, & refrigeret linguam meam quia Crucior in hac solum n. 1.*  
 Pay Abraham mandai a Lazaro, que tocando o dedo em a agoa, que aqui está junto a mim, me refrigerar a lingua. *Sijuxta te est*, exclama S. Ioan Christo. *mo quare nō sumis?* Se a tens tão perto poré a não logras? Olhem: deus males padecia o Aparento: a Morte, q̄ em si sentia, & a Gloria, q̄ em Lazaro enuejava; pedindo pois remedio ao mayor mal, diz: *mitte Lazarū* mandai a Lazare, tirarai a Lazaro dessa Gloria, q̄ mais me molesta animo por enuejozo vello a elle glorificado, do q̄ a mim a mortecido.

6 Que digo, mai? Nam he molestia a que se padecce á vista da com que se enueja. Sairam a certamente os Philisteos cō os Israelitas, valeraõ se estes do patrocinio da arca, cō cuja vista acobardados os Philisteos gatarão dizendo, *Quis liberabit nos de manu Deorū sublimiū islorū? Hi sunt Dij, qui percusserūt nos in deserto.* Que nos liarã da mão destes Deoses: estes são sem duvida aquelles, q̄ nos molestarã, & matarã nossa gēte em o dezerto. Como assim? A mortãdade, q̄ sentistes foi por v̄tura em o dezerto? Por nenhũ modo, s̄ em o Rio; Como pois dizcis q̄ nos matarã em o dezerto? Olliẽ; Em o Rio foi o mão trato dos Egyp̄cios; porem em o dezerto lograrã os Israelitas glorias, que os Philisteos enuejavam: Assim; pois ponderandõ hũa, & outra pena, mais p̄za em seu sentimento a gloria dos que enuejavam, do que a mortãdade, que sentiam; entã dizem que Deos os maltratou, quando a os outros favoreceo, que auendo outras mais penas só esta he a que sente hũa enueja. A maiuos pois á tanta Gloria, diz Christo, *Sint lumbi vestri praeinelli* que ainda que enuejados nunca deixareis de ser luzidos, *& lucernae ardentes in manibus vestris.*

7 Aduerti poré, que assim heis de conservar Lu.

zes, que as auéis de ter em as mãos *in manibus* heis de ter Luzes pera dar luzes, & nam pera ser luzidos, mais pera melhramento alheo, do que pera ornato proprio, que sois Luzes do Ceo, & nam da Terra, & as do Ceo dizem-se mayores nam pello que sam, senam pello que fazem, muito em contrapozizam ás da Terra, que todas se desuellaõ sô pera sy. Que boa aduertencia a este proposito nos mostra o Espozo Diuino em hús requebros que teue com sua amada Espoza: *Sicut lilium inter spinas* (diz) *Sic amica mea inter filias*; Considero eu a minha Espoza entreas mais como lilio entre as espinhas. Responde a

Cont. 2. Espoza a esta finesa: *Sicut malus inter ligna sylvarum, sic dilectus meus*. He meu amado Espozo como a maceira

Cont. 2. entre as mais arvores syluestres. E que combinaçãõ tema espoza com o lilio, ou em que se parese o Espozo com a maceira? S. Gregorio Niceno o declara diuina

mente: *Recte vi fit sponsa quæ sit sui à Domino differentia, quoniam ille quidem, & nobis fit lætitia oculorum, ut*

Hom. 4. *quia eis fit lux, & unguentum odoratum, & vita comedentibus; humana autem natura perfecta per virtutes sola fit*

in Carta. *flus, non agricolam nutriens, sed se ipsum exornans.* Val o meuno que dizer, o Espozo he hũa luz Diuina, a Espoza he hũa luz creada; pois pera que se veja a differença que ha entre a luz Diuina, & creada, se diz, que o Espozo he como a maceira, & a Espoza como o lilio; porque o lilio todo succo, que da terra toma, he pera ornato seu, nada pera utilidade nossa: porem a maceira mais se desuella em sustentat, do que em appareer, quer ventagens não pera sy, senão pera os outros; assim a luz, que he do Ceo, quer luzes pera dar luzes, & não pera ter luzes *Lucernæ ardentes in manibus vestris.*

Exod. 3. 8 Se já não he que em estarem estas luzes em as mãos se ostentão Diuinas; porque communicãõ rayos, que

que as humanas , & limitadas só em sy se auentajã o no luzir, quanto nas outras se desfuelão em desfazer: Apreçasse Moyses à ver hũa luz grande (que grande deuia ser quando sendo homem lhó parecia) *Visionem magnam* Exod. 6. E que luz grande he esta? *Quod rubus ardeat, & non cõburatur*; Que arde hum Espinheiro, & não se abraza, vejo, augmento de luzes, sem desfazimento de aruore; Oh que esta visãõ não deue ser menos grãde, do q̃ Diuina; *Visionẽ magnam*; Porque as luzes humanas por limitadas, só entãõ se imaginãõ luzir, quando em os outros se empenhãõ a desfazer: menos se dizem pello que em sy crescem, do que pello que em os outros desfazem. Faz Deos dous celestiaes Luzeiros, ambos quando ao sair da mão de Deos iguaes por grandes: *Duo luminaria magna*; E sendo que ambos erãõ iguaes , logo pouco depois se chama mayor hum delles *Luminare maius*. Como assim? se ambos por grandes erãõ iguaes , como se diria hum mayor que outro? O Texto o diz; *Vt præesset diei*. O prezedir o Sol ao dia lhe augmentou as luzes ; & porque? Oh, entrando se a governar as duas luzes, como o empenho do Sol em seu governo era desfazer em o governo da Lua, que he a noite, imaginou se mayor não pello que em sy era, senão pello que em outro desfazia; sendo antes iguaes no ser: *Luminaria magna*; Já parece mayor, por que desfaz a noite, *Luminare maius*. Oh luzes ambiciozas por limitadas , que se feruis de lizonja a quem vos logra, feruis, de mayor pena a quem vos perde.

9 Ou ultimamente digamos que sendo por estas luzes entendidas as do bom exemplo, & doutrina, como commumente explicão os Sanctos, dizer Christo: *Sint lumbi vestri præcincti* , & *lucernæ ardentes in manibus vestris*. Foy o mesmo que dizer, vos que como legisladoris entrays a reformar vidas, reformaiuos primeiros

vós, *Sint lumbi vestri praecincti*, Pera despois melhor re formares aos cutros, *Et lucernae ardentes in manibus vestris*. Foy reparar hum Docto em o modo com que fallou Christo com os Apostolos em Getzemani, auialhes mandado que vigiassem, *Vigilate, & orate*. Desce vltima mente, & dilhes, *Dormite iam, & requiescite, surgite eamus*. Dormi, descançai, leuantaiuos, vamos. Aduerti Senhor que esses termos, de que vzaes, são oppostos, se mandais, que durmão, & descansem, como vltimamente mandais, que se ergão, & vos sigão? Responde o Docto, *Suos breuiter admonuit ut prius propria, quam aliorum debeant emmendare delicta*; Anteuio Christo que como homens seus Discipulos se auiaõ de alterar com o seguinte successo da prizão, não lhes encomenda não, que durmão; senão que descansem, que soceguem seus animos, que refreem suas iras, porque como estaõ elleitos Prelados, afirm de melhorar erros alheos, primeiro deuem por cobro em os proprios,

1o Isto baste, quanto a moralidade do Texto, cujas palauras entendo eu que o Beatissimo Padre Caetano deu por regra a seus filhos, como se dissera; Ohlá filhos meos, armaiuos fortes a pelejar, vos que vos introduzis a luzir; & vos prometto, que se por luzidos foreis enuejados, sejaes quanto mais enuejados, tanto mais luzidos, que em vos essa vóz da enueja será o melhor pregoeiro da virtude; vos, que em este meu recolhimento, como Seminario de Bispos (que assim lhe chamão em Italia) vos ensayo pera Prelados, cingiuos a vos, antes que ensineis aos outros; & se quereis particular dictamen pera este aperto, *Vos similes hominibus expectantibus Dominum suum*, Desterraiuos de toaa a possessão, & entregues a Diuina providencia, endereçai vossa esperança a só Deos, Oh raro instituto! mais em sem duuida de Diu.



modo que de humano, de Diuino tem o ser, que de humano se tem a semelhança: *Similes hominibus.*

11. Depois q̄ prostrados aos pès de Ioseph seus irmãos pedirão remédio pera sua fome, mandou elle, que em os sacos de trigo, de ouro, & prata entrassem também algũas peças; endereção elles a jornada, & ao abrir dos sacos, diz o Texto, que *Obstupescit, turbatiq; mutuo dicebant, quidnam est hoc, quod fecit nobis Deus?* Gen. 42. Todos entregues ao espanto, huns pera os outros admirados dizião, que he isto que nos fez Deos? Como assim não virão muy bem os Irmãos de Ioseph, que de do Egypto não auiaõ largado os sacos, & que tudo o q̄ leuauão lhes auia da do o Governador, a que desconheciao, como logo attribuem a Deos o que hão recebido de hum homem? He por ventura que ainda em o desconhecimento não quer confessar obrigação a enueja? Oh, não he isto, diz o Docto Baesa senão que conhecendo mui bem, que o governador auia feito a datta, dizem que lha fez Deos, porque como a Deos veneraõ ao tal homem; & porque causa? elle a aponta, *Non enim est virtutis humanae pecunias à se demittere.* Isto de exquir possessoens, & interesses não he de creatura humana, virão pois, que de si lançaua tantas Ioseph, Oh (dizem) que he Deos; ainda que tenha semelhanças de homem, *Quidnam est hoc quod fecit nobis Deus?* Não de outra forte o digo eu em este instituto Sancto, que em o ser he Diuino, ainda que em semelhança humano, *Similes hominibus.*

Baes.com.  
6. de Xpõ.  
fig. 1. 33. S  
37s

12. E se como temos ditto, he obrigação do que manda satisfazer primeiro em sy o que institue em os outros. Bem he vejamos a boa satisfação, que nisto deu est glorioso Padre, o qual nascido em aera de 1478. em a cidade de Vicencia, senhorio de Veneza, tendo por

tronco a illustrissima Familia de Tiene tão conhecida em o Orbe, depois de passar os annos de sua criação do que auia de ser dando indicios, aproueitou tanto em os estudos, que em breues annos a todos ensinava em tudo, em hum, & outro direito graduado; porem em o de seruir a Deos se pre mais viuo; & dezapegado do mundo se ordenou sacerdote: conhecida de seu confessor sua virtude o mandou fosse a Veneza, & dahia Roma, a quem como mensageiro do Ceo obedeceo facilmente em a terra, deixando em todas as que passaua conhecidos alentos de sanctidade; posse em Roma a tempo, em que feroz aceita de Luthero profanaua o mundo; durando sempre em sua boca, *Mala vita clerici*, o distrahimento da Clerizia; sentido disto o Apostolico varão dando satisfação a nosso Euangelho, a fim de q̄ como luz podesse de ferrar as treuas Lutheranas, tratou primeiro de reformar se a si, & a Clerezia; em este dezejo se abrazaua grandemente, the que em hũa noite teue reuelação do Ceo, que o fizesse, & pera darlhe ajuda, teue a mesma reuelação em o mesmo o tempo o Monsenhor Ioão Pedro Carafa Bispo de Tieti (que depois de Religioso, foy creado Cardeal, & por morte de Marcello segundo foy elleito em Papa, & se chamou Paulo quarto) juntarão se ambos, & deixando o Bispo seu roxete, humilhou seus vestidos; & derão principio à sua Religião em o anno de 1524, o qual logo começa a sentir Luthero dizendo, *Malum nobis Romæ paratur bellum*. Oh que grande guerra se nos arma em Roma: com ajuda do Ceo fundou o B. Caetano o primeiro conuento em o monte Pincio de Roma, escolhendo sem duuida para isso hum monte, pera que athe no lugar estiuesse desuladado a terra; Imprudente chamou Bacilio de Seleusa aquella mulher, que molestada do Sanguineo Fluxo se desuel

lor toda em tocar pera seu remedio a fimbria da vestidura de Christo; E bẽ pode ser needade tocar a Christo; Olhẽ, a fimbria da vestidura, como anda junto à terra enlodada tal vestras consigo relãbios dessa terra; nisto pois esteue a needade da molher; pois podendo tocar outra qualquer parte do vestido, quando chegou a valer-se de Christo foy em parte, em que não deixasse o appetitẽ terreno; do qual muy alheo, por tãõ discreto, nõso Sancto ao alto monte foy principiar seu conuento.

13 Continuou o B. Caetano em seu Sancto instituto; sempre cada ves mais aferuorado em o espiritu, tudo em elle erãõ exercicios sanctos, tudo penitencias, tudo cillicios, & quãdo de seu conuẽto sahia era sãõ aos hospitaes a vizitar os enfermos. Lograua sempre grandes fauores do Ceo; entre os quaes foy, que em a noite de Natal assistia o Sancto Prostrado diante o Sancto Prezepio, que estã em Roma, & rogon ao glorioso P. S. Hyeronymo, cujo corpo alli tem seu enterro, que pedisse à Virgem Sanctissima lhe prestasse a seus braços por hum breue espaço aquelle bello Infante. Oh cazo raro! com grande preça vejo o menino Deos, & lançoosse em os braços de Caetano. Para acreditar que era verdadeiro filho de Deos (diz Sam Paulo) auia tomado em aquella noite o Diuino Verbo a natureza humana *Non rapinam arbitratu* *est esse se aqualem Deo, semetipsum exinaniuit formam serui accipiens, habitu inuentus vt homo.* Dando a pobreza por credito á Diuindade. Vendõ porem a Caetano cõ hum taõ raro, & particular destino de pobreza, que nada permittia á sua possessãõ, & que elle ainda em roupas proprias se enfaxaua, & com linguas do Ceo já aos Magos, já aos Pastores pedia remedios, & amparo na terra, como menino vay criar-se aos braços de Caetano, porque assim se ensinasse a ser mais pobre. E se o preze-

pio, como diz Bernardo, se daua a todos por objecto de amor, *Amabilis valde*. Oh que valendosse dos braços de Caetano dá por satisfeito seu affecto; Que de ternuras lhe diria o Sancto! Que de caricias lhe faria o menino! Bê creio que entãõ viria bem pago seu dezejodizêdo: *Læua eius subcapite meo, & dextera illius amplexabitur me*, Oh q já chegou o tempo de meu descanso, que já Caetano de sua mão esquerda me faz encosto, & com a direita me dá mil abraços.

Can. 2.

14. Naõ pararaõ aqui os fauores: a sstia em outra occasiaõ prostrado diante de hũ crucifixo; ex que ouue que lhe falla o Senhor pedindolhe o ajudasse em o pezo da Cruz. Saõ excessiuos já tâtos fauores (meu Deos) reparai; naõ peçais, que se se publica inferior quem pede, pode alguem imaginaruos inferior a Caetano. Mais; & se estimais tanto a Cruz, que hũa vez que se vos offerceceo Pedro a padecer nella, siozo vos o tiuestes por

*Mat. 6.* oppositor à vossa gloria: *Vade post me Satana*. Tendo a Cruz por mayor gloria vossa, como aduerete S. Hierony.

*Hier. sup.*  
*Pf. 149.*

*Esa. 48.*

mo, lèbreuos que della explicaõ os Padres aquellas palauras vossas, em que dizicis *Gloriam meam alteri non dabo*. Naõ darei a outrem minha gloria da Cruz; como pois a offerceeis agora a Caetano? Quereis que fique vossa palaura faltoza? Oh naõ, diz Christo, que se, *Amicus est alter ego*. amo muito a Caetano, & amandoo tanto, já naõ se pode dizer outro de my distincto, & fica sèpre verda deira a palaura de naõ dar a gloria da Cruz a outrem, porque a naõ dou a outrem, quando a dou a Ceatano.

15. Em outra occasiaõ o mesmo crucifixo o começou a conuidar a que se sustentasse de seu lado: Oh ventura grande! Quer apartar se Elias de Elizeu, pedelhe este lhe deixe dobrado seu spiritu, pois com sô o seu naõ podera

podera bẽ satisfazer seus preceitos. Auia deixado o verdadeiro Mestre Christo a liçaõ da pobreza aos Apóstolos, verdadeiro, & melhor discipulo Caetano, quiz estreitar este instituto, eralhe necessario dobrado spiritu, naõ o pedio a Christo, só por naõ pedir; porem a providencia do Senhor conuidou pera seu lado, & que sendo forja dos alentos vitaes o peito, delle recebesse hũ spiritu Diuino, que tudo (como já dissemos) era necessario para tal empreza.

16 Assim passou o grande seruo de Deos 23. annos de vida depois de sua instituiçaõ sagrada, obrando nella grandes, & particulares maravilhas, que naõ refiro por serem muitas, & o tempo breue, the q̃ chegou o tempo de sua morte naõ temida, porque dezejada, & ainda q̃ sentisse deixar a seus filhos em a terra, demais prestimo lhes era junto a seu creador em o Ceo, sem mudar de hũa dura, & aspera cama em sua doença, já que naõ podia de todo seguir a Christo em a dureza da Cruz, deu sua alma a Deos aos sete de Agosto, sendo de idade de sesenta annos; foy venerado seu corpo; naõ menos do que sentida sua auzencia, se auente se pode dizer, quem taõ presente com sua intercessãõ assiste a todos.

17 Continuarãõ, & continuaõ the hoje seus filhos em a obseruancia de seu singular statuto, taõ ende-reçado à exaltaçaõ da Fee, que em muitas missõens que sempre ordenãõ às partes da India, tem feito auantajados fructos nellas, com tanta acceitaçaõ ainda dos Infieis; q̃ delles saõ tidos por vnicos filhos da verdade, pelo muito q̃ saõ dezapegados do interesse. Depois de despedida a Samaritana da prezença de Christo, vieraõ a elle seus Discipulos dizendolhe q̃ comeffe, nãõ aceita a offerta motiuando duuidas, começa a perorar em

Ioan. 4.

louuor da prègação Euangelica dizendo que a verdade della consistia em que hum semeasse, & outro colheesse. *In hoc verbum verum est: quod alius est, qui seminat, & alius est, qui metit.* E bem tenhor, como podem deriuar se creditos de verdadeira à palavra Euangelica em que seja hũ o que semea, & outro o que colhe? Com grãde aduertência: no semear estã o trabalho da prègação, no colher estã o interesse, pois (diz Christo) quereis saber quãdo hũa palavra he verdadeira, sabei q̃ então o hequãdo o q̃ trabalha ã prègalla, naõ colhe interesses de dizella, q̃ não de outra sorte a Sareptana, conheceu ser a palavra de Elias verdadeira quando lhe resuscitou o filho, &

3. Reg. 17

não quando lhe augmentou a farinha: *In isto cognoui quod verbum Dei in ore tuo verum est;* Porque na resurreição do filho não attendeo a proueitos, & no augmento da farinha fintoa primeiro no interesse de hum bolo, *Fac mihi subcinericium panem,* & a palavra so se acredita de verdadeira, quãdo se mostra dezinteressada.

Ioan. 2 5.

18 E a rezão disto he, porque das dependencias a do interesse he a mayor, & onde se conhece dependencia, vulgarmente soe perigar a verdade. Muito pera ponderar saõ a este propozito aquellas palauras, que Christo disse pera abonar sua pessoa; *Spiritus qui à patre procedit, ille testimonium perhibebit de me* O spiritu que procede do pay, elle dará testemunho de meu ser. Não he de fee que o Spirito Sancto assim procede do Pay, que tambẽ procede do Filho: sim; *A patre filo que procedit,* diz o Simbolo. Como pois diz Christo q̃ o spirito procede do pay, & calla proceder de si? As palauras seguintes soltão a duuida: *Ille testimoniũ perhibebit de me, & testimoniũ verũ est.* Elle dará testemunho de mi, & verdadeiro, Assim, & do Spirito Sãcto espera Christo verdade em seu credito, pois calle a processãõ, que como esta inuolue

em

em si qualquer ordem de dependencia, conhecida da parte de quem dá orestemunho à dependencia pode perigar a verdade.

19 Confirma este meu desuello aquelle modo de fallar diuerso de que vzaão os Magos despois que viraõ a estrella; logo no principio disserão: *Hoc signum magi regis est eamus, & quæramus de eo.* Este sinal he de hum Rey vniuersal, vamos seguir sua derrota; entraõ em a Hyerocolima; porem mudaõ de palauras, & dizem: *Vbi est qui natus est Rex Iudeorum, cuius stellam vidimus;* Aonde está aqui o Rey dos Iudeos, de quem em o Oriente vimos hũa estrella. E quem lhes disse aos Magos que Christo era particularmente Rey de Iudea, se de antes por Rey vniuersal o veneraõ? Andaraõ discretos por aduertidos, dizendo que era Rey vniuersal ficauã publicados seus subditos, & logo conhecida em elles a dependencia; dizendo que era só Rey dos Iudeos, como elles eraõ gentios, ficauã conhecidos por dezinteressados, & como seu intento era mostrar o affeito cõ que o buscaõ, dizem que lhe naõ tem dependencia, pera que em sua deuõãõ seja conhecida a verdade; Conhecidos pois estes Sanctos Religiosos por tão dezinteressados, por tão independentes, oh que não podem deixar de ser verdadeiros, oh q̃ não podem deixar de ser deuotos.

20 A cerca dos progressos em as letras consultens se as vniuersidades, reuoluãõsse as liurarias, & em hũa, & outra parte se verá, que o mais luzido, & o mais docto sahe sempre desta familia. Numerarlhe os varões de exêplar vida, & singulares virtudes em hum tão limitado tempo, não fora menos, que querer esgotar hum pego grande em hũa concha pequena; bastenos pera admirar e que presente temos na lembrança do veneravel, &

VIRTUOZO

virtuozo varão o Padre Dom Alberto, Maria a quem se antehontem' o lamentauamos enfermo por humano, hontem o veneramos todos por varão Sancto, quando morto. Bem se vio o concurso das Religioes todas, toda a fidalguia, & nobreza, todo o Clero, & pouo, todos com feruor conhecido em hũa oppozição Sancta à qual seria o primeiro, que lhe bejasse os pès, lhe cortasse as roupas que venerassem em reliquias, dandolhe todos a hũa voz nome de Sancto.

21 Bem vejo, não falta quem me vá á mão nestas palauras, dizendo, que mal pode mos appellidar por Sancto a quẽ não canoniza a Igreja; ao que respondo que a accitação do pouo, & o conhecimẽto de maravilhas canonizou a muitos,

22 Mayor reparo; & que obras admirauẽis vimos em este Sancto Varão, que o canonizem? As mayores do mundo, respondo, seguindo o que Sam Ioão Chrisostomo disse a semelhante intento a cerca de canonizar a Scriptura por grande ao Sancto Iob, *Erat vir magnus,* & lendo a versão Grega, *Erant ei opera magna.* Pergunta o Sancto Doctõr: *Quæ nam opera magna?* Que obras grandes são estas? Responde: *Paupertatis, & charitatis amor.* hũa singular pobreza, hũa charidade sem termo; nam de outra sorte se vio em este varão de virtudes, pobreza por obrigação, charidade por affecto; & de tal sorte, que esta chegou a tirarlhe a vida, não sendo menos martyr que os mais, porque se a estes tyranizou o odio, a elle tiroullhe a vida o amor, & mais penão os tormentos do amor, do que os tormentos do odio. Mandou Iozeph prender a seus Irmãos, sendo governador do Egypto, por serem criminados em o furro das tassas, ou por vigias do pouo, & diz o Texto que trazendolhos a sua presença prezos, *Auertit se parumper, & fleuit,* desuiu se

Iob. 1.

Chrisostom  
3. in Iob.

Gen. 24.



165  
niouffe hum pouco, & começou a chorar. E bem, quan-  
do os irmãos prendem a Iozeph, já pera o lançarem  
em o poço, já pera o venderem aos Ismaelitas, não le-  
mos que chore, & quando prende aos Irmãos então  
chora? Oh à Iozeph prenderao o odio, vêdo Iozeph aos  
irmãos prezos molestauo o amor; & sendo as lagri-  
mas linguas do sentimento, chora quando os vê prezos,  
& não quando a elle o prendem, pera mostrar, que  
mais sentia o pesar que lhe daua o amor, do que o  
que lhe auia dado o odio, que n'enos são pera sentir  
tormentos do odio, que tormentos do amor.

23 E tanto que os do odio podem fugirffe, os do  
amor não podem cuitarffe. Foge Dauid acossado de  
seu filho Absalão, que intentaua vzurparlhe o Reyno,  
& tirarlhe a vida: trazelhe nouas de que Absalão he  
morto. & diz o Texto que começou a chorar, & dizer;  
*Abſalon fili mi, quis mihi tribuat, vt ego moriar pro te,* <sup>2 Reg. 19.</sup>  
filho meu Absalão, quem n' e deira morrer por ti. Como  
assim, dezeja morrer por Absalão, quando foge de Ab-  
salão só por não morrer? Olhem: Dauid em Absalão  
o odio lhe machinaua a morte; morto Absalão, em Da-  
uid o amor intentaua tirarlhe a vida, *Moriar pro te;* & as-  
sim a morte, que o odio lhe machinaua, podia fugirffe,  
porem a morte, que o amor induzia, não podia escapar-  
lhe, que tormentos de odio podem fugirffe, & tormen-  
tos de amor não podem cuitarffe. Com ventagens, pois,  
grandes nomeo martyr a este varão Sancto, que se efe  
capou ás tyrantias do odio, morreo â braços do amor,  
que foy o zello da charidade tanto, que não se poupan-  
do em nada, em hum tão rigorozo estio corria todos  
os dias a terra toda só por assistir aos enfermos, recebe-  
do tantos por sua via (como publico he) consolação  
em as almas, melhoramentos em os corpos, donde por  
não

não desuarse das calmas hũa febre muy acceza lhe deu a morte; em vespera do Sancto de seu nome, & do Sancto instituidor da sua o dem.

24 E quando não tiuessemos obras grandes com que admirar sua virtude, achais que he pouco pera dizerse Sancto, morrer com nome taõ bom, onde amulção de vicios, por meus peccados, he taõ grande? Entendo que não pode auer mayor cauza, Quer a Scriptura Sagrada acreditar a Ioachim de Sãcto, & não diz outras palauras mais que as seguintes: *Erat vir habitans in Babylone, & nomen eius Ioachim.* Auia hum homen em Babilonia, que se chama u Ioachim. Pergunto, saõ palauras estas bastantes pera acreditar a Ioachim de Sancto? Responde hũ Docto, q̄ sim, & da a cauza. *Babylõ est ciuitas cõfusionis & ibi vir bonus Ioachim vir nominis erat.* Babilonia significa, terra de cofuzaõ, & de vicios, & onde hã estes chegar Ioachim ater nome, & *nomen Ioachim*, oh q̄ isto bairta pera dizer, q̄ he Sãcto. Naõ he meu intento naõ, canonizar a ninguẽ: Sõ digo q̄ o nome com que este seruo de Deos morreo, & os beneficios, que cá nos deixou, o acclamarãõ a seu tempo.

25 Acabo dizendo, que deue ser gloria desta Sancta familia, ver os bons principios com que em este Reino entra, & em nós naõ deue ser menor o affecto de amparallos; porque se só á prouidencia do Ceo viuem sojeitos, entãõ nos conheceremos por Ministros de Deos, quando elle por nõssa via os fauoreça. Temos em o seu Sancto fundador, o Beatissimo Padre Cactano hum grande amparo diante de Deos, pois o venero por hum dos grandes Padres da Igreja; porque se a boa arte se auertaja pellos melhores frutos, sendo esta Sancta Familia taõ auantajada a todas, que direi de quem lhe deu principio? Deixarei de dizer, porque naõ posso explicar

158  
explicar. Sô vos peço glorioso Sancto que assistais a  
vossos filhos, perà que elles nos assistaõ a nós, & com  
sua assistencia, tenha grandes venturas este Reino, reme-  
dios nossos males, melhoramentõs nossas vidas, faoures  
de graça nossas almas caminhos certos pera a eterna  
gloriz. *Ad quam nos perducatur Sanctissima Trinitas.*  
Amen.



